



O COSMOPOLITA

Orgão dos Empregados em Hotéis, Restaurants, Cafés, Bars e classes conjeneres

Edgard Leourenhan
(Cadeia Publica)
São Paulo

ANO II — N. 27

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1918

REDAÇÃO
Rua do Senado 215—217
Telefone Central 1499

REFLECSÕES OPORTUNAS

O Centro Cosmopolita acaba de assumir, de um modo formal e decisivo, a unica attitude verdadeiramente compativel com os interesses da cauza da parcela proletariana, por cujo triunfo ha longo tempo vem pugnando. Depois de haver dado provas de uma extraordinaria e talvez excessiva longanimidade, ante o ludibrio aviltante dos direitos incontestaveis de muitos milhares de trabalhadores, os quais lejitimamente lhe cabe defender, convenceu-se finalmente de que devia enveredar definitiva e rezolutamente por outros trilhos, se acaso não quizesse ver lamentavelmente sossobrados os seus direitos no meio do regozijo escarnedor dos seus inimigos.

E a esperiencia já vai demonstrando a vantajem incomparavel da nova attitude...

Quando em janeiro p. p. depois de haver se escoado atravez da rede de obstaculos e artificios creados á sua passagem, o projeto regulador do trabalho na nossa classe logrou ser convertido em lei, afigurou-se a toda jente pouco versada nessa couza complicadissima de leis, que era fora elaborado, votado e promulgado para que os seus dispositivos tivessem maxima e rigorosa observancia.

Efetivamente isto se teria dado se, ao em vez de ser destinada a minorar as condições de trabalho de uma numeroza classe proletaria, submetida aos pendores escravocratas de uma centena de exploradores inescrupulosos, representasse ela alguma nova sangria aplicada a bolsa do proletario faminto e opresso.

Como, porém, não se dera esta ultima hipoteze, sendo, pelo contrario, uma providencia legal que vinha simplesmente pôr um freio humanitario á exploração de que somos victimas, os trabalhadores em hotéis, restaurants, cafés etc., isto é, a classe eccecionalmente oprimida e espezinhada nos seus direitos, tratou-se, desde logo, de pôr-lhe uma pezada pedra, valendo-se para isso de "filigranas constitucionais" que nada valem, quando possam favorecer os direitos das classes trabalhadoras.

Inutilmente o Centro Cosmopolita apelou para os responsaveis por semelhante situação. No uzo de um direito que emboa razão não lhe poderia de maneira alguma ser recusado, tentou baldamente entender-se com o governador da cidade, supondo injenuamente que, por estarmos num paiz rejido por normas democraticas, lhe pudesse ser facultado o acesso a tão altas rejões, afim de espor de viva voz á suprema autoridade do Distrito o que estava ocorrendo, e outrosim, apontar-lhe quais as providencias que a seu ver poderiam produzir resultado. Precizo foi apelar para o patrocínio de um advogado para que nesta, democracia de plutocratas, uma comissão, representante de alguns milhares de trabalhadores pudesse ser admitida a contactar com quem se inculca, seu lejitimo mandatario. Mas, uma vez na presença do prefeito, não foram senão frases dubias e inesprimiveis que ouviram da boca dessa autoridade, e se alguma couza espi-

Oh!...

A Epoca do dia 9 do corrente, no meio da noticia em que dava conta do crime praticado pelo peixeiro Silvestre, atirando uma bomba de dinamite no interior dum botequim da rua Jeneral Polidoro, publicou o seguinte, sob o subtítulo «Sujestão?»:

«A força da propaganda anarquica que os «Revirás» os «Rezolvidos», os Campos, os «Revolta», os «Sperditos», e outros perigozos cavadores nacionais e estrangeiros tem feito, animados pela benevolencia policial, que consente até que eles carreguem inocentemente estampilhas, como foi daquelle cazo da praça Tiradentes, o qual foi abafado.

E, pregando a eficacia da bomba, eles vão metendo nos operarios honestos a intencão criminosa, o que reclama a atenção das autoridades.

Esse peixeiro não será um sujestionado por esses «libertarios»?

E' estupendo! E' esmagador! Quem será o precizo reporter que cometen esse inominavel atentado ao bom senso, á gramatica, á verdade, á decencia e á honestidade? Essa inqualificavel cavalgada está merecendo uma espoziação especial, como se faz com os chamados «fenomenos»...

E' fantastico! Nem compreendemos como a letra de forma não se revoltou e não se negou a fundir tamanha serie de sandices...

E logo na Epoca! Um jornal de antigas tradições de inteljencia e de bravura, cujas colunas tanta vez agazalhara palavras realmente e lidimamente anarquicas, e jamais homologava burridades e miserias tais.

E verdade que nesse tempo o Pirajibe não se havia ainda avacalhado tão dezavergonhadamente, nem o piratão Godinho havia ainda fincado ali o seu «bureau» de altas e altissimas ladrocinhas...

A atividade de quasi todos os homens consiste em palavras, em logar de consistir em ações.

Tolstol

miam não eram senão a evidente má vontade de que se acha possuido para com a nossa cauza.

Fô, pois, em tal conjuntura que a classe, reunida em memoravel assemblea no dia 2 do corrente, rezolveu assumir uma attitude mais decisiva e compativel com a altivez proletaria, marcando o dia 15 de fevereiro para o inicio de uma intensa ajitação caço providencias immediatas não fossem tomadas.

Entretanto, na intercorrencia desse prazo, sobrevieram fatos que forçaram o Centro Cosmopolita a precipitar os acontecimentos, convocando para o dia 8 uma grande reunião, a qual teria certamente aproveitado a magnifica oportunidade dos festejos carnavalescos para a declaração da greve geral. Diante, porém, da promessa formal, do prefeito do Distrito Federal, de que providencias immediatas seriam tomadas, a assemblea rezolveu adiar a sua rezolução, aguardando serenamente o cumprimento da palavra oficial.

Estamos, pois, diante de mais uma promessa. Não nos iludamos, entretanto. As nossas pretensões, ha tanto reclamadas e sempre postergadas só terão realizacão efetiva e completa no dia em que, num surto de enerjia e de vontade, nos dispozermos a pormos de um lado as attitudes platonicas, lançando mão de recursos mais eficazes.

A IMIGRAÇÃO AMARELA

A imprensa de S. Paulo, ultimamente, tem feito largas referencias a uma mensajem do conselheiro Antonio P. de Góes enviada ao governo do sr. Altino Arantes, na qual s. s. se alongava em considerações de calibre vazio para demonstrar as difficuldades que esperam o Brazil um futuro proximo, cazo não se trate de apparel-as, desde já, por meio do estabelecimento de uma forte corrente imigratoria dos paizes aziaticos.

Um dos topicos da famosa catilinaria merece ser aqui inteiramente reproduzido, para que os leitores fiquem edificados acerca dos planos machiavelicos incubados no espirito do reacionario conselheiro, que é um dos mais caracteristicos negociantes de carne humana que piza o solo da terra dos bandeirantes.

Ora queiram apreciar a «Paiz afflijido permano» «mente pela penuria de braços, seria imperdoavel da nossa parte recurrarmos a colaboração de um trabalhador quieto e barato, quando estamos a marcar passo no nosso progresso e a ver em volta de nós crescer a onda das difficuldades da questão operaria».

Que desfaçatez! Em primeiro lugar, é falsissimo que haja falta de braços no Brazil, e a prova do aserto está nos centenares dos trabalhadores que todos os dias pelas seções annunciadas dos jornais.

Em segundo lugar, mesmo que fosse verdadeiro o fato, a culpa dele éberia escluizivamente aos governantes, que tudo fazem para afastar d'aquí tantos desses pioneiros do progresso e da civilização.

O sr. conselheiro, porém, é o proprio a dar a mão á palmatoria quando avança que estamos «a ver em volta de nós crescer a onda das difficuldades da questão operaria», mal esse que é precizo exterminar no «acedouro» para que não seja abalado o podio capitalista. E' piramidal! E desmascarando o tartufo, a declaração presta-se maris lizoamente a uma canterização de desenvolvimento.

Saiba o sr. conselheiro que a chamada «questão operaria», que tanta preocupação lhe dá, tem por base as pessimas condições economicas dos trabalhadores, e não por consequentemente creadas pela burguezia para reduzir os preços da mão de obra á miseria e rezignação em todos os lares desprotejidos.

Se estes reclamam mais ou menos enerjicamente uma parcela do que lhes pertence, é porque, realmente, a sua vida se não apresenta sorridente e o chicote da iniquidade lhes atassalha as carnes langues.

Ninguém se rebela pelo simples prazer de... fazer barulho. Todas as revoltas têm sempre uma cauza justa a dterminal-as. Na maioria dos cazos é a fome que prepondera. E que são os milhares de dezocupados assistentes senão famintos?

Ora aumentar esse e chômage, pela imigração de trabalhadores aziaticos preconizada pelo sr. conselheiro, é uma torpeza inominavel vir prejudicar grandemente os trabalhadores brasileiros, certo como é que a maior abundancia de braços se sucede sempre a baixa proporcional dos salarios estabelecidos.

Bem sabemos que é este, precisamente, o desejo do sr. conselheiro; mas s. s. ha de convir que os resultados não pôdem ser senão contraproducentes, não só pelos motivos já expostos, mas ainda e principalmente, por razões de ordem etica e moral. A vinda dos trabalhadores aziaticos para o nosso paiz reveste, pois, um aspecto de tal gravidade que, consenti-la, seria o mesmo que condenar a uma morte ignominiosa os propulsores da riqueza e da prosperidade nacional, pela simples e ridicula razão de que não são... «quietos» nem «baratos!».

Semelhante evitório caza-se perfeitamente com quem o estornou. Conservador por temperamento e reacionario por educação, s. s. não é capaz de conceber ou assimilar as aspirações redentoristas da humanidade sofredora e por isso não pode esconder o susto verdadeiramente terrifico que lhe cauza «o crescer da onda das difficuldades da questão operaria» em virtude da qual — veja que sapiencia! — ainda «estamos a marcar passo no nosso progresso».

Como se vê, para o sr. conselheiro o progresso consiste em manter os trabalhadores eternamente amarrados ao carro da servidão, aguentando a bom grado todas as (?) que lhes queiram aplicar. O paiz onde eles saibam impôr os seus direitos, sempre postergados pelo capitalismo sem entrancha, não passa dum paiz sem... progresso, porque demonstra as tendencias evolutivas do seu povo para um porvir mais harmonico e egualitario!

Na «alta capacidade» do sr. conselheiro ainda não entrou nem entrará, por certo, a mais rudimentar noção da sociologia humana. Se assim não fosse seria facil... constatar que, á medida que os proletarios vão adquirindo os conhecimentos cientificos relativos ás origens da pessima estrutura social dagora, mais se accentua e desenvolve nees o instinto de conservação que os leva á conjugação de estorpos e enerjias para colimar em a méta da sua emancipação e liberdade.

Isto, de resto, não admira. O sr. conselheiro é um (?) como todos os da sua laia. E porque assim é, permite-se o descêdo de afirmar que o Brazil não é de operarios concientes que precizava, mas, sim, de homens quietos e baratos, como gozam dessa fama os aziaticos.

Quietos — para suportarem, passivamente, o pezo da tirania e da sujeição; baratos — para se deixarem tosquiar com a mansidão peculiar ás ovelhas de Panurjio. Neste cazo, não é de homens dignos de tal nome que aqui se está sentindo falta: é de automatos e escravos ainda mais degradados do que aqueles que o 13 de Maio reabilitou. Esses, ao menos, tinham que comer, vestir e calçar, além dum léto que os agazalhasse, pois que o interesse dos senhores era cercar-lhes de todo o conforto possível, afim de que, robustos e sadios, produzissem o massimo de trabalho.

Prezentemente a vida está insuportavel, até mesmo para as classes remediadas. Depois da guerra a situação peorará ainda muito mais, dados os encargos dela rezultantes para todos os povos. Consequentemente, o fato a se verificar ha de ser este: não autorindo os trabalhadores revoltados a conservarem as suas necessidades mais prementes, reagirão com tanta e maior enerjia quanto maior for a audacia dos seus uzupadores.

A este estado de couzas não poderá ezimir-se o operariado aziatico. Só os idiotas e os imbecis poderão dizer o contrario. Sendo assim, o sr. conselheiro, a irem avante os seus dezignios, vêr-se-á nos mesmos assados que agora tanto o incomodam, — e lá se vão, então, por agua abaixo todos os sonhos que a sua ambição acalenta e o seu despotismo procura realizar!

Julgará o sr. conselheiro que na Azia não se fazem graves? Pois engana-se redondamente. Lá como cá, como aliás, em toda a parte, essa arma poderosa que os trabalhadores manejam em defeza dos seus interesses economicos e sociais, é empregada sempre que as circunstancias a tal se prestam.

Ela é a consequencia logica e inevitavel do rejime de privilegio que asficia a todos os proletarios, que, produzindo tudo, sofrem todas as sortes de privações e miserias, emcontradas com os parzitics fartos de tudo quanto é essencial á vida. As injustiças praticadas através dos seculos contra os dezerdados, acumulam no espirito das victimas uma ancida soffrega de desforra e vingança que coloca em maus lençoes o dominio dos seus algozes.

E estes, vendo o perigo que os ameaça lançam mãos de todos os recursos para se salvarem da derrocada. E' o cazo do sr. conselheiro, a quem o despertar dos trabalhadores, adormecidos por incontinentes annos de escravização e tirania, cauza terriveis e horripilantes pezaellos...

Proseguremos nesta analize, porque a infamia em jstação contra os trabalhadores brasileiros assume tais proporções que ficarmos silenciosos diante dela, seria declararmos, tacitamente, cúmplices do grotesco escravocrata.

S. Paulo — Janeiro de 1918

Andrade Cadete.

A mentira do sistema representativo

Toda a mentira do sistema representativo repouza sobre esta ficção: que um poder e uma camara legislativa saídos da eleição popular devem absolutamente ou mesmo podem representar a vontade real do povo. O povo... quer instintivamente, quer necessariamente duas couzas: a maior prosperidade material possível, com a maior liberdade de existencia, de movimento e de ação propria; quer dizer, melhor organização dos interesses economicos, e auzencia completa de qualquer poder, de qualquer organização politica, — pois que toda organização politica fatalmente acaba sendo a negação da sua liberdade. Tal é a essencia de todos os instintos populares.

suas intenções democraticas, da altura em que se encontram colocados eles hão de necessariamente considerar a sociedade do mesmo modo que um tutor considera o seu pupilo. Mas entre tutor e pupilo não pode existir igualdade. Dum lado, o sentimento de superioridade, inspirado forçosamente pela posição superior; do outro lado, o sentimento de inferioridade, rezultante da superioridade do tutor, seja o poder executivo, seja o poder legislativo.

Quem diz poder politico diz dominio, mas ali onde eziste dominio, necessariamente deve existir uma parte maior ou menor da sociedade que é dominada, e aqueles que são dominados naturalmente detestam aqueles que os dominam, enquanto que aqueles que dominam necessariamente devem reprimir, e por consequencia oprimir, aqueles que se acham submetidos ao seu dominio.

Tal é a eterna historia do poder politico, desde que o poder politico se estabeleceu no mundo. Assim se explica tambem porque e como homens, que haviam sido democratras dos mais rubros, revoltados dos mais furibundos, quando na massa dos revoltados, se tornam conservadores excessivamente moderados desde que sobem ao poder. Atribuem-se ordinariamente tais palinodias á traição. E' um erro; a sua cauza principal reside na mudança de perspectiva e de posição; e não esqueçamos nunca isto: que as posições e as necessidades por elas impostas são sempre

Altruismo burguez

Todos se lembram do horrorozo dezastre ocorrido na manhã de 7 de junho de 1917, com o dezabamento do predio em construção do New-York-Hotel.

Todos sabem que a maior parte dos jornais abriu nas suas colunas subscrições para socorrer as familias das victimas. Entre eles salientou-se «A Noite», não só pela quantia angariada como pelos titulos que encabeçavam as noticias. Pois bem, os outros ja rezolveram o destino a dar ás quantias arrecadadas, distribuindo-as, bem ou mal, por uma parte das victimas.

Entretanto, a «Noite», continuava a deter em seu poder o dinheiro angariado, não se importando com a romaria das victimas, que diariamente se dirijem a sua redação.

Porque esperam, se já 7 longos mezes são decorridos?

Vá, senhores d'«A Noite», as outras victimas esperam que lhes dêem o que de justiça, lhes pertence, pois que não têm meza burgueza e estão a morrer de fome!

J. L.

OS RESTAURANTS CHINEZES

E' uma lufa lufa diariamente nós já tamo' zos restaurantes chinezes, não ha duvida, é vantajosa aquelas refeições macroscopicos pelos 1\$200 não a duvida, é muito barato...

Todos coñem, ninguém reclama, porque, nos tempos que correm, uma refeição á chineza por 1\$200 é barato é baratissimo.

E os chinezes com aqueles feijozinhos pretos a bailar naqueles dois triangulos, têm sorrisos felizes em ver aquela lufa lufa nas suas cazas, pigando 1200 por cabeça.

Mal sabes tu, que a metade ou talvez mais dessas vantajens são arrancadas das costas daqueles infelizes, que numa lufa lufa continua vos serves com paciencia e rezignação.

Pois, bem, esses infelizes ganham menos da mentada de ordenado que se ganha nas outras cazas conjeneres. E agora os mantimentos que são empregados?

Quem não conhece os aziaticos como gente porca, mas muito porca. Quem não os conhece pela sua indolencia?

E tu, frequentador d'esses restaurantes, continúas a lá ir, porque são benemeritos os tais chinezes... cobram só 1200 réis, é muito barato não á duvida.

Milagres... milagres... Quem sabe se esses chins não são filhos daquelas chinezas que tiravam bichos dos olhos?

Não eram milagres?

Mosca e Barata

A rotina cega de tal modo o intelecto que as couzas mais simples são aquelas que menos disposição se tem para vêr.—MAGNAN.

mais poderozas que o odio e a má vontade dos individuos. Penetrado desta verdade, não hesito em afirmar que, se amanhã se estabelecessem um governo e um conselho legislativo, um parlamento, escluizivamente composto de operarios, estes operarios, que são hoje firmes democratras socialistas, se tornariam depois de amanhã irreductiveis aristocratas, adoradores auzades ou timidos do principio de autoridade, opressores e espoliadores. Minha conclusão é esta: E' necessario abolir completamente, em principio e de fato, tudo o que se chama poder politico; porque enquanto o poder politico existir, haverá dominadores e dominados senhores e escravos, exploradores e explorados. Uma vez abolido o poder politico, o que se torna necessario é substituí-lo pela organização das forças produtivas e dos serviços economicos. (1870)

Miguel Bakunin.

Um rejimen que se esportea

Em seguida aos primeiros embates da gigantesca hecatombe de vidas, que vem desde 1914 apavorando o mundo, alguns espiritos clarividentes e eruditos no movimento social julgaram ver na tremenda tragedia um "clair d'espoir" que seria como que o prenuncio duma nova era de paz e de liberdade, apoz o grande crime que os governos das diversas monarchias e republicas, baluartes coletivos de sustentaculos do rejimen capitalista, perpetraram contra os trabalhadores do mundo inteiro.

Que belo exemplo, os soldados e os operarios russos, relegados a condicao de escravos da tirania e dos caprichos dos tzares e seus sequezes, donos da riqueza e mando, confraternizarem na mais harmonioza comunhao de ideias e de vistas, compartilharem todos no mais firme e mutua sacrificio, para a queda da tirania, para o triunfo da justica, assumindo o "controle" da soberania a que tem direito como fatores e produtores da vida e da riqueza!

Entretanto, dous grandes fatos convem notar nesse grande acontecimento social, que devem ser reputados de transcendental importancia: a queda do imperialismo, com todo o seu aparelhamento hierarquico autoritario — se bem que ja carcomido na sua base tiranica pelas correntes mistas dos elementos revolucionarios — e o golpe levado ultimamente a efeito pelos massimalistas, contra a recente democracia, a cuja frente se havia colocado a figura simpatica de Kerensky, parecendo que o mesmo era o simbolo das aspiracoes do povo russo.

Sem embargo, nada disso se deu. O povo russo, disposto desde ja ao sacrificio, cheio de fe na cauza que emprendera pela sua completa liberdade nao se conformou com a democracia que viria aumentar o numero das ja gastas e habeis na maneira de enganar aos povos. Foi mais alem...

O triunfo dos massimalistas e sem duvida nenhuma, o triunfo dos verdadeiros ideais que hao de redimir o mundo, pelos moldes da paz, do bem-estar e da ciencia para todos. Kropotkini, Maximo Gorki, Trotzky e outros sao neste momento a alma, a sintez — evangelizadora e idealista desse grandioso e soberbo movimento, cujo labor e propaganda importou nos mais arduos e injentes sacrificios de que hoje recolhem os louros de itao nobre e glorioza victoria.

Pelos telegramas que a propria imprensa burgueza rejistra, tao habituada a deturpar a verdade dos fatos, nos inteiramos, acerca da personalidade moral de Trotzky bem como das perseguicoes e peripeicas por que passou durante a sua vida atribulada de revolucionario, pelas condenacoes e vexames de que foi vitima como acontece com todos aqueles que como ele espozam uma idea sublime e nao lhes animo outro intuito que nao seja o triunfo desta idea, indiferentes a todo sacrificio.

Kropotkine, o velho principe decendente da nobreza russa, da qual se divorciou para se consagrar a propaganda do anarquismo, o que lhe valen terriveis perseguicoes, tendo sido condenado a morte, e hoje, por assim dizer, a figura mais proeminente, considerado o apostolo das ideias libertarias, ja pela sua idade avancada, ja pelas suas admiraveis obras, verdadeiros monumentos de moral e literatura. Podemos citar algumas dentre elas: — "A Conquista do pao", "Em torno de uma vida", "Palavras de um revoltado" e, ultimamente vinda a luz, "A Grande Revolucao" e outras.

Logo no inicio da guerra, alguns camaradas quiseram atribuir ao grande sociologo a sua adezao ao bloco da "Entente", em virtude de ter declarado a grande conveniencia que impor-

Historia triste

Do mesmo autor e do mesmo livro — D. Pedro e D. Inez, de que extraimos, a vez passada, uma bela pagina, ai recortamos mais um trecho curioso e instructivo. E' uma licao de historia, da historia negra dos governantes, principes e senhores. Refere-se a causas da idade media, mas, transmutados nomes, instituicoes, rejimeens, pessoas... — e quasi o mesmo que hoje se passa. Historia negra... — Plus ça change, plus c'est la même chose!

Exemplo classico de alta e mi bem apreciada aleivozia e o caso desses principes francezes, parentes, que, em guerra aberta, durante anos, chegaram, por intermedio de um tio (o de Berri) as pazes osciladas, feitas num dia em que os dous confessaram ao mesmo padre, comungaram da mesma hostia, se banquetearam na mesma meza, beberam na mesma taça, dormiram no mesmo leito e, tocando-se as maos, juraram-se amizade de irmaos; e no dia immediato, um deles (o duque de Borgonha), que pouco antes da aparente conciliacao preparara a emboscada, mandava matar a traição o outro, o duque de Orleans, seu primo — o fidalgo do mais gentil sangue de toda a França, que, confiante, vindo a chamada perda, saira alta noite do seu palacio, indo e cantarolando para o ceu estrelado, no meio de alguns pajens e escudeiros que, como ele, o acompanhavam despreocupados e desprevenidos. E a epoca justificou o crime, porque fora para «bem de reino»; como anos antes desculpava «por amor» o vil embuste de Felipe VI de França, roubando para si a noiva de seu filho — a bela Branca de Valois.

E, como estes exemplos, milhares deles. Neste periodo, a historia dos reis de França, de Alemanha, de Italia, de Castela, de Leão, de Navarra e de Aragão, como a das suzeranias das varias provincias, principados e condados, que viviam na rancorosa inimidade dos seus orgulhos e ambições, e a historia da traição, isto e, da permanente quebra vilissima das juras, das alianças, das combinações de boa paz, das confederacoes de amor! Toda a Idade-Media e um tecido de crimes. Ha-os de toda a especie, mas predominam os crimes de senhorio e de orgulho. Nesses tempos, o crime e no povo a expressao da sua asperma incultura; e, nos grandes, a ostentação de sua força. Entre nobres, o crime e o amentido do prestijio de um poder.

Tais erros fazem parte do tempo — pertencem a epoca. E' o periodo das permanentes guerras, das mortandades colossais, das justicias touciantas.

Anthero do Figueiredo

"Onze de Janeiro"

E' o titulo do jornal operario que appareceu a luz da publicidade na cidade de Belém-Pará, por iniciativa do grupo anarquista «Os perseguidos», e em comemoracao ao 4º aniversario da fundação da União Jeral dos Trabalhadores.

Além de artigos de propaganda emancipadora de consciencias, traz um pormenorizado informe sobre o movimento jeral do operariado daquela cidade.

O COSMOPOLITA, apresenta-lhe as boas vindas e endereça aos bons companheiros da luta do Pará, um bravo, por demonstrarem possuir tao boa vontade.

taria para liberdade e esmagamento do militarismo alemão. Não obstante, um "mal entendu" existe a esse respeito. Kropotkine teria declarado "particularmente" que dezeraria o esmagamento do aparelho militar alemão e por consequencia a democracia seria implantada, dados os poderosos elementos existentes na Alemanha. E', felizmente o que se está se operando paulatinamente.

Julgar o contrario, e uma injustiça cometida contra o grande mestre revolucionario, de quem temos grandes lições a aprender.

Um fato digno de nota e o silencio da imprensa em torno da sua pessoa. Será pela conveniencia que tem o governo e a burguezia de ocultar a preponderancia de Kropotkine na revolucao russa, por este ser reconhecido mundialmente como autoridade cientifica e como vulgarizador incansavel dos grandes ideais? E' o que se desprende pelo silencio em torno da sua pessoa.

Telegramas estapafurdios têm sido publicados arquitetando lutas entre os mesmos adeptos que bem revelam a má fé da burguezia em desvirtuar o grande movimento que vai pela Rússia.

Massimuni

EM MARCHA

Telegrafo anuncia ha dias o maior acontecimento da guerra mundial. Esse telegrama não abalou ninguem, a poucos impressões, fez rir de certo a alguns. O Imparcial, que nol-o deu, qualificou-o assim: «espantozas rezoluções do Soviet». O espantozas tem, no cabeçario, a significação precisa de estapafurdios.

Uma das rezoluções estravagantes era esta: abolição da propriedade particular. E' a proclamação oficial, por um partido vitorioso, da libertação da Terra. E' o começo de uma era nova, da verdadeira era nova, a que nos vai levar a conflagraçao da Europa.

Os espiritos cevados no rejimen capitalista, imbuídos desde creanças da politica do Estado, cegos dentro do dísquito, da economia politica, e da relijião, vian e vêm como fim supremo da carneficia humana a defeza dos principios da humanidade e da civilizaçao, a queda do militarismo e outras formulas tao vagas, tao imprecizas como as demais formulas politicas encobridoras de ambições partidarias inconscissaveis.

A guerra actual foi, desde o começo, e tudo o demonstrou, uma guerra de cubica mutua entre as potencias donas da Terra. Quem dieje as potencias, máo grado o embuste das democracias, são os senhores da Terra e do dinheiro, os politicos, a diplomacia, em seus segredos, seus tratados, suas conferencias, seus acordos, suas alianças. Por trás dos homens publicos estão sempre os comerciantes e os industriais, os banqueiros e os ajotas, os possuidores da riqueza, os açambarcadores dos mercados, os personagens da concorrência universal. Concorrência e guerra, dentro ou fora da lei.

Para iludir as massas dirijidas os próceres, os chefes, os lucradores, inventam formulas vistozas, criam lenas entuziasmantes, propagam superstições e idéas, confirmam tradições ruins, condenam todo assomo de revolta ou de objeções aos credos consagrados.

Donos da Terra são, consequentemente, donos do trabalho, os diretores da exploração da Terra. E com a exploração da Terra se realiza com o braço humano e as maquinas são realmente os amos, os parazitas chronicos, os assalariados, em cujos tentaculos violentos se escraviza a turba reles dos salarizados.

São os proprietarios da Terra. A Terra e deles só, com exclusão dos verdadeiros produtores, dos creadores da riqueza, dos trabalhadores, a quem dão sempre o estritamente necessario para não morrerem.

A escravidão antiga sem paga em moeda sucedeu a escravidão moderna do salario.

Os salarizados, muito menos cultos, oprimidados pelas autoridades, engodados pelas seitas e pelos deveres civicos, pelo padre, pelo professor, pela imprensa, pelos politicos, se deixam persuadir, tendo o carcere, o demonio, a desmoralizaçao, ou tanatizados pelo milagre, pelo voto, pelo direito.

Quando a concorrência internacional rebenta em guerra li se vê as massas dominadas a trucidação reciproca, sem sabermos nunca para que, nem porque.

Essa a historia universal. Mas, em toda a historia universal se encontra, aqui e ali, vestijio de um mundo melhor, mais justo, mais sempre uma queda agraria, uma rebelião de escravos, um problema servil a resolver, uma communa a reprimir, uma greve a estalar.

Porém, nesses protestos, houve apenas sentimento. Era a dor humana insuportada, sem consciencia das suas forças nem dos seus remedios.

Ora, o seculo passado se caracteriza, acima de tudo, por ter sido o seculo da consciencia. A Internacional de 1866 foi o signal vivo dessa aurora. As multidões oprimidas nos campos e nas fabricas compreenderam a sociedade, perceberam onde estava o mal humano. Viram que eram vitimas inermes da tremenda concorrência entre os proprietarios. Estavam nas mãos dos gananciosos, dos ladrões, dos especuladores dezal nados, dos sugadores das suas energias.

O remedio lhes appareceu claro: libertar a Terra dos proprietarios, estinguir a propriedade, dar ao homem, tao sómente, o usufruto da Terra.

Entenderam logo que ao tentarem se opunha, insuperavelmente, a organizaçao hierarquica, milenar, do capitalismo, o Estado com suas tropas, seus juizes, seus parlamentos, suas leis.

E raciocinaram: tudo isto se mantém por nossa culpa; nós e que somos os soldados, nós e que produzimos as armas policiaes. Nós e que fabricamos os palacios, os perfumes, os instrumentos, os vapores, as locomotivas, damos todo o conforto aos nossos opressores, nós e que os sustentamos e defendemos; pois bem, neguemo-nos a sustental-os e eles cairão; crearemos a humanidade sem patrões e sem politicos; seremos, nós produtores, meros usufrutuarios da produçao, os diretores dos serviços, com economia extraordinaria de esforço humano, dispensando todos os intermediarios: comerciantes e ajotas, banqueiros, comissarios, advogados, tabelites, lejisladores, funcionarios, a inumeravel lejião de parazitas do trabalho, inauguraremos o rejimen da ordem e não da compressão, do acordo, e não da autoridade, da anarquia, e não da hierarquia.

De 1866 para cá, essa consciencia foi-se difundindo pelas classes laboriozas, abriu para o homem nova aspiração, e illuminando o jenio de alguns filozofos suscitou a maior doutrina filozofica de todos os tempos.

Naturalmente a reacçao foi rapida. Os chefes do capitalismo viram renacer Hercules. Por toda a parte, pela imprensa universal, nas escolas, nas igrejas, nos comicios, nos livros, até nas leis, moveu-se a guerra de descredito, a campanha da calunia, da mentira, contra os ideais nobrissimos da maioria humana sofredora. Anarquista era sinonimo de assassino. E' quasi isso, ainda hoje, para os chefes de policia do mundo inteiro. Como se os grandes sabios e os homens honradissimos que foram e são um Ruclus, um Kropotkine, um Faure, um Robin, um Malatesta, um Lorenzo, etc., etc., se pudessem comparar aos assassinos coroados de toda a historia, aos Scarpia, aos Treppoffs, aos Vidocs, aos Cezares e aos Napoleões.

Essa consciencia, abafada pelos clarins de 914, clamando intuitivamente ao troar dos obuzeros, triunfou, subitamente, sobre as ruinas do esarismo destruido.

E agora, solenemente, oficialmente, grita ao mundo o inteiro a sua força, convoca os salarizados de toda a Terra para a instauraçao do outro rejimen, do rejimen da Terra libertada.

E' o maior grito do homem. Os despedaçamentos inenarraveis da hedionda guerra actual

Se todos fizessem assim...

Li n'«O Imparcial» do dia 31 de Janeiro uma interessante noticia, a qual proporcionou-me bastante prazer. A noticia em questao, refere-se a um jesto de enerjia e de dignidade de homens de que deram prova os operarios da Fabrica de Tecidos Deodoro.

—Os operarios—dis a noticia, devido ao máo trato recebido do contra-mestre, Joaquim Gonçalves Junior, revoltaram-se, applicando-lhe um sério correctivo, em virtude do qual, acrecenta a alludida noticia, o sr. Gonçalves, teve que recolher-se a sua residencia, afim de se submeter a cuidadoso tratamento.

A primeira vista ha de parecer a alguém que esse acontecimento não tem importancia alguma; e portanto ser da minha parte uma injenuidade fazer os devidos comentarios.

Pois bem, se realmente, ha esse alguém que assim julga, queira ter a bondade, por um momento, de me escutar.

A meu ver, esse acontecimento reveste-se de uma certa importancia altamente vilipendiada, escravizada, explorada, roubada, e principalmente afrontada na sua dignidade, como, incontestavelmente o e a classe dos trabalhadores em jeral.

Esse alguém devera saber que em todos os estabelecimentos do trabalho, existem certos tipos elevados a categoria de superiores hierarquicos, saídos jeralmente do proprio seio dos trabalhadores. Pois bem, uma vez alcançado, sabe lá como o seu deus (deles), um lugar de contra-mestre ou couza que o valha, julgam que todos lhes pertencem, porque eles são superiores hierarquicos, aos quads não se lhe deve e nem se lhe pode desobedecer...

Sabido e tambem que esses cafajestes, aproveitando-se da sua propria autoridade, praticam toda a sorte de inominaveis abuzos, espezinhando impiedosamente os operarios e até chegando a ofender e ferir a dignidade de candidas donselas com jestos obscenos, ou propostas indecorozas.

Ah! si eu fosse pormenorizar todos os abusos e prepotencias praticadas por esses tipos elevados a categoria de superiores hierarquicos, seria um nunca acabar de relatar fatos, sobeja e declaradamente revoltantes.

Naturalmente esse que sujerem este comentario, alguma couza de muito mais gravidade do que se refere a noticia, deve ter cometido em detrimento dos interesses, dignidade e decoro dos operarios, por estes se terem resolvido a applicar-lhe o devido e indispensavel correctivo.

Se todos os operarios, assim fizessem, fique certo esse alguém, acabariam com os inominaveis abuzos e toda a sorte de patifarias, praticadas por certos tipos que como já disse e repito, elevados a categoria de superiores hierarquicos, aproveitam-se da sua propria autoridade para ofender e amesquinhar aos operarios e aleivozamente e indecorozamente ferir a dignidade das honestas e laboriozas moças proletarias.

Z.

hão de mover todas as vontades para a supressão definitiva dos exploradores de homens, e o destino humano não sairá das conferencias entre chanceleres, nem das offensivas colossais, nem das formulas mais ou menos fraudulentas de juriconsultos e chefes de nação; ha de irromper dos soviets, dos sindicatos libertarios, das gremiações dos proletarios, porque agora a dor humana, avolumada com os morticimos gigantescos, as tragedias formidaveis desses trez anos tem para dirijir-lhe os impetus de reivindicacão essa consciencia clareadora que o seculo XIX nos legou e vai ser, no seculo XX, a luz guiadora da humanidade em marcha.

Transcrito do «Correio da Manhã» de 27 de Janeiro.

Jozé Oliveira

Deus os fez...

Obedientes às bazes fundamentais do «O COSMOPOLITA» jamais podemos atacar este ou aquele empregado; o nosso jornal e exclusivamente para a defeza da classe, mas como em todos os agrupamentos humanos ha traidores somos forçados a tranzijir como tranzijiu o autor dos «Luziadas» que, apesar de acerrimo patriota, deixou escrito no seu poema.

«Entre os muitos portuguezes Traidores houve algumas vezes.»

Era jeralmente nas cazas de petisqueiras onde existia a maior parte dos refratarios á nossa cauza. Ultimamente impellido pela propaganda que temos promovido, os mais concientes tem vindo a nós, trazer o concurso das suas suas forças e preencher os claros existentes nas nossa fileiras, e esperamos confiantes que esses camaradas dado o grau de sua intelijencia saibam convencer os seus companheiros que antes de tudo está o seu sagrado dever de homens livres, altivos e independentes.

Sabemos pefeitamente que em algumas cazas o nosso modesto jornal e amplamente lido por patrões e empregados. Entretanto em outras dá-se precizamente o contrario.

Entre estas está a caza matriz Barrocas.

Quando ali entra o vendedor do O COSMOPOLITA os empregados do salão adquirem o jornal ás escondidas do patrão, para lhe ser agradavel, não trepidando, no entanto, em classifica-lo, pelas costas, de filho de «pais incognitos» e outros couzas semelhantes aos moldes da sua educaçao. E ás escondidas vão ver se lhe tocamos na pele.

Descansem, porém esses companheiros, pois que os consideramos abaixo da nossa critica e, ainda: irresponsaveis, dado o seu estado de escripto, permanentemente alterado pela açao do alcool, graças a sr. Matias...

Sabem os leitores quem e o sr. Matias?

O sr. Matias e um grande vinicultor, possuidor de imensas quintas situadas nas poéticas margens do Tamega. Ali se faz farta colheita do precioso liquido ao qual a firma Sá, João Bretão & Comp., dedica o seu «amor».

Esses abortos, aproveitados por parteras pouco escrupulozas, não trepidam em escuraçar qualquer enviado do Centro Cosmopolita, quando ali vai distribuir manifestos de propaganda e, rasgando os que são espalhados sobre a meza, dizem, em linguagem latrinaria, as mais repulsivas torpezas. Vindos dispersos em diversas épocas, cada um do seu canto, da terra de Camões, aonde Deus os fez e... (aqui, sinto-me mal para concluir o ditado popular...)

Se o sr. Barrocas não estivesse tao «zangado» comigo pedir-lhe-ia que me tirasse desta situação, o que ele poderia fazer com facilidade. Consistiria em mandar para a eaza filial o Manoelzinho, substituindo-o pelo celebre Charré.

Assim ficariam separados os cardos das flores. E eu poderia concluir: Deus os fez e o Barrocas, quero dizer, o diabo os juntou.

Boletim da Aliança Anarquista do Rio de Janeiro

Como fruto da recente organizaçao da Aliança Anarquista do Rio de Janeiro acaba de aparecer o primeiro numero do Boletim da A. do R. de J., destinado á tarefa utilissima de respigar aqui e ali os documentos interessantes que venham á luz sobre o momento revolucionario.

No seu primeiro artigo assim explica a novel publicaçao a sua jenez:

«Atendendo ao apelo dalguns camaradas, os militantes anarquistas residentes nesta cidade, em sua grande maioria, compareceram a uma reunião convocada para o dia 20 de janeiro ultimo, na qual se tratou de dar por terminadas as discussões estereias travadas em torno do tema «anarquismo e sindicalismo», constituindo-se, em consequencia, a Aliança Anarquista do Rio de Janeiro, organismo de espirito largo e amplo, jenetico e fundamental.»

A Aliança Anarquista não e propriamente uma agrupação no sentido restrito e comum das agrupações libertarias: e antes um organo de união, de entendimento, de aliança entre todos os anarquistas do Rio de Janeiro formados em grupos ou não. O seu fim e congregar esforços na propaganda jeral e basica da anarquia, sempre que isso se tornar oportuno e necessario.

Uma reduzida comissao de relações ficou logo escolhida, resolvendo-se tambem a publicaçao mensal deste BOLETIM, ao qual se dará uma feição serena e principalmente documental.»

A PINGUELA

Era jeral e crecente o clamor. Todo o mundo, obrigado a transpor a torrente, recorria á pinguela que o tranzito e o tempo vinham escangalhando. Aquela que ha tantos anos rezolvia o problema do movimento entre as ribas escarpadas do ribeirão, vinha sendo progressivamente reduzida a duas ou trez taboas carcomidas de onde um passo em falso, uma carga mais pezada precipitavam bens e vidas no abismo.

Como é de estilo, ninguém se lembrava de reparar-a, nenhuma mão piedosa se atrevia a atacar os remendos que a salvassem, garantindo as jerais necessidades. De uma e outra marjem paravam alimárias, carros e pedes para tentar a travessia; mas antes do passo ouzado clamavam todos contra o fatalismo e a indiferença dos que não viam aquilo.

Falatório; habito avoengo de dizer mal; tempo perdido em conversarias que não davam em nada nem acudiam ao mal.

Emquanto isso, a velha pinguela acabou por ficar no estremo de uma taboa só, dançando ameaçadora sobre o abismo. E um dia precipitou de cima uma criança, depois um homem, depois um velho.

Então agravaram-se de marjem a marjem os vozeiros de protesto e os projetos de remedio e de reconstrução. Cada qual tinha o seu e tudo era discorde.

Um sujeito qualquer, que tudo ouvia e nada retruocava, teve a rapida compreensão do unico e verdadeiro remedio e, sem se importar com os protestantes, não ligando a nenhuma consequencia, chegou-se á mizera pinguela e, com um jesto de enerjica simplicidade, atirou pela torrente abaixo a unica prancha ainda existente. Clamor, protestos, aggressões ao tipo ouzado...

O caso, porém, é que hoje, no lugar onde dansava a historica e controvertida pinguela, ergue-se um artistico e solido pontilhão sobre que passam tranquilos, seguros, ininterruptamente, homens, animais e coizas.

A nossa sociedade é como a pinguela de que falo. Carcomida, reduzida, dezastrada, eleva contra si o clamor incessante e dezencontrado das victimas de fato ou prezumidas.

Falta e basta alguém que faça um jesto e a lance sereno aguas abaixo, para que outra solida e pura se levante ligando para sempre os dois estremos que separam os homens entre si.

Domingos Ribeiro Filho.
Transcrito do "D. Quixote".

Um quadro da sociedade burguesa

Dois dependencias do Corpo de Segurança tive ocasião de conhecer, desde o dia 24 a 27 do mez p. p. A primeira é um vasto salão destinado ao arquivo da policia, ai fui arquivado com outros, a quem o inspetor do Corpo distinguuiu com esta repartição, a seu modo de ver confortavel. Um martirio eu sentia desde as 11 horas as 17; este espaço de tempo, é destinado ao expediente, varios amanuenses que tambem fazem serviço de agentes de policia, occupavam todas as mezas. As suas conversações, as seus jestos, como os seus atos revelam um servilismo aviltante que me irritava os nervos. Um relativo bem estar, sentia-se, quando eles, ás 7 horas se retiravam, deixando-nos em paz, para no dia seguinte, repetir-se as mesma cena, com as mesmas caras.

No dia 26, por um ato de rebeldia da minha parte, quando neguei-me a comer, porque não me deram talheres, reucei a utilizar-me do garfo, de cinco pontas. Fui então conduzido a uma nova dependencia, por julgarem-me inconveniente neste lugar privilegiado.

Nesta ocasião vi um quadro digno do Corpo de segurança. Era uma repartição com 4X4 metros, mais ou menos, com uma pequena janella para um telhado, por onde entrava o ar para cincoenta e dois detidos; com a minha chegada, entrou mais um. Corri os olhos nos meus novos companheiros como quem procura cohecer os seus crimes. Um moço bem vestido, compreendendo o meu pensamento, disse-me não tenha receio com os bolsos camarada, aqui todos somos trabalhadores, victimas do estado de sitio.

As encontros consegui chegar ao fundo do meu opozento, procurando ligar peca o chapéu. Pena ao canto, deparei com trez mulheres, fiquei de boca aberta, estas ao ver o meu espanto, esboçaram um sorriso de amargura. Dirigi-me a mais nova, por parecer mais inteligente, e perguntei-lhe. Porque estavam ali? A resposta foi a de todos—por nada. Perguntei-lhe se aguardava processo e ela riu-se, dizendo-me que não lhe perguntasse mais nada, pois que não acreditava. Perguntas identicas fiz ás outras duas companheiras, e as respostas foram as mesmas. Soube depois que, estas infelizes, eram criadas de servir, mais que, pela deficiencia dos ordenados, são obrigadas a perambular pelas ruas, nas horas de descanso, procurando quem lhes dê alguns vintens, a troco das suas fujidas caricias.

Estava satisfeito com o castigo, que me havia proporcionado este belo quadro, que só o gosto artistico de uma repartição policial poderia arquitetar. Seriam 9 horas da noite; nova surpresa; as nossas companheiras não mudariam de aposento para dormir, ali ficariam todas, como uma grande familia, assim foi cada um, se deitando enquanto havia lugar, e os restantes, esperavam pacientemente que estes dormissem, para deitarem-se sobre as suas pernas. Ao amanhecer no banco que serviu-me de leito contemplei com horror, aquele montão de homens mulheres e crianças, dormindo uns por cima dos outros. Vi então, um quadro real da moral burguesa...

Rio, 9-1-918.

Manoel Campos.

Retardado por falta de espaço.

SINFONIAS

Vés lá no horizonte aquele luzeiro imenso que de vagarinho vai espancando as trevas? Aquelle é o astro rei, é o macho da Terra. Vés como a Natureza toda alegre canta?

E' porque é feliz com seu amante. Ele sim... sempre carinhoso e justo. Não observas como ele desperta a natureza tão de mancinho, tão devagarinho? ... Não reparaste? ...

Não reparaste ainda, meu poeta, tu que tens a alma sensível, com que profunda melancolia fica a alma perenal das couzas, quando Helio vai lombando lá para as bandos do poente? Ai que dôr, que tristeza muda, vai pelo céu, na terra e no mar.

E eu, meu poeta, curvo os joelhos na contemplação muda da policromia de tons e tintas lá no céu, e sinto a alma mistica das couzas invadir-me o eu, e contrito, rezo e peço ao supremo artista que volte, e ele no dia seguinte desponta soberbo e nobre como o artista massimo da perfeição, e eu no meu misticismo louco, joga-lhe beijos, beijos e mais beijos: como se os jogasse a minha noiva.

E' porque esta minha adoração? E' que ele é a dinamica da vida. Ele para mim é a simbolo massimo da justiça, que dá vida ao colibri dourado e ás larvas que revolvem nas podridões, ele que não mede a sua luz nem peza o seu calor.

E o homem, essa particula infima, muito infima, do grande creador, é o egoista, profundamente egoista, passando pela vida humilhado, humilhando e explorando — odiando e devorando, ambicionando dominio e nunca ambiciona, egualdade. Que luta e que tragedia é a da vida. Malditas ambições!

Sól! tu que és o simbolo perfetto da egualdade, tu que beijas a mão que apunhala e que doutras o colo materno, a gavra do homem que é bom, porque vem de ti, e arranca-lhe o egoismo e verás que marcará esse dia o paraizo perenal na terra, e então na heliotrofeação universal das couzas, salmodiarão hinos de louvor ao grande pai, por teres dado a paz entre os homens, que se escravizavam e matavam-se uns aos outros.

Tu que poderes, chama os homens á concienca, assim como ás forças que pairam pelo espaço e que vem de ti, chama o homem á concienca quando impulsionado pela materia vil, que o leva á pratica de atos degradados.

Essa materia a que tu, grande Phebo, dá forças para que produza o util ou inútil. Não te esqueças, tu que já vais a tombor lá longe no meio de caíres saingueos, rozcos, multicores, enfim, tira o egoismo do homem, cauza de todos os males e da profunda e aguda dôr universal!

Vai, toma meus beijos, para minha — má eu os osculo na face, porque repouzo no seu regaço.

Natureza! tu és a creadora.

Sól! tu és fecundo.

Ela é nossa mãe.

Ele é nosso pai.

Toma, aceita meus beijos:

Albino Bias

Em Guarda!

O inqualificavel capricho patronal em torno da lei que regula as horas de trabalho e o desdano semanal das clas es de que se compõe o C.C. ja vai provocando vinganças, contra os camaradas abnegados, que pugnam pela causa justa e humana, que tanto vem beneficiar a nossa claese, ha tanto escravizada, pela ganancia patronal.

Tendo o Conselho Municipal, elaborado e aprovado o projeto que aspiravamos. Os patrões tocam a reunir, intrincheirando-se na associação em grupos, combinado entre eles, perseguirem os camaradas que se salientaram no movimento reivindicador, e que pugnam pelas aspirações modernas, que dará cabo da escravidão do homem pelo proprio homem.

Todo o odio patronal, está para o Centro Cosmopolita que altivo como sempre, vem refreando a ganancia patronal. Será inutil, essa campanha do Capital contra o Trabalho, pois que, ninguém ignora que o capital é convencional e está fadado a desconvencionaliar-se por oprimir a maioria produtora inconciente, é questão de educação. Já o trabalho persistirá sempre, pois que é poitivo e transformador. E' pois inutil a vossa opposição ás aspirações, E' questão de concienca, e o Centro Cosmopolita, saberá educar os seus associados, de maneira que compreendam os seus direitos.

Albernaz

Reproduzimos este artigo por ter saído no numero passado com grandes incorreções.

Companhia Hanseatica

Bebam as cervejas Polar, Cascatinha, Iracema e Sumaré

Fabricadas com agua da Tijuca, captada na propria nascente



O que é o vermutin

E' um aperitivo-estomacal moderno, elegante, original, que se toma puro, gelado com agua, syphon ou misturada com outro.

E' uma bebida deliciosa, com poderes tonico digestiva-nervinose. Airtudes, RADIO-ACTIVAS, que influem no rganismo, rejuvenescendo a todos que fizerem uso.

Notae o paladar delicioso que fica na bocca depois que se bebe O VERMUTIN! tome gelado que é delicioso!

O appetite renasce, a juventude se conserva e se prolonga, a velhice adquire novos reforços para resistir aos seus efeitos!

Tomae sempre, repeti as doses de 3 a 4 calices por dia e ao fim de 15 dias sentireis os beneficios do RADIO APERITIVO INDIANO — VERMUTIN—do Dr. Eduardo França.

Encontra-se em todos os hotéis, restaurants, cafés, confeitarias bars, botequins e armazens.

unicos depositarios: Mourão & C., Rua do Rozario, 183 — Concessionarios: Coutinho Neves & C., Rua Buenos Aires, 96 (sobrado).

Francisco Cardoso

Por carta, procedente de S. Paulo, um nosso companheiro de labuta, é informado de que na cidade de Ribeirão Preto, em consequencia de um tetano, faleceu a 20 de janeiro, o companheiro e amigo Francisco Cardozo.

Apezar de ser a morte uma couza a mais natural deste mundo e da qual, mais cedo ou mais tarde, nenhum de nós escapa, não deixa, entretanto, o prematuro desaparecimento desse sincero camarada, que apenas contava 33 anos idade, cauzar a quantos o conheciam um profundo sentimento de dor-roza impressão, porque na pessoa do Cardozo, além de desaparecer um elemento ativo e util ao movimento operario do Brazil, desapareceu um dedicado companheiro e amigo, um moço em cujo peito palpitava um coração bondozo.

Saudades...

Companheiros!

Difundi O COSSMOPOLITA!

GRANDE TINTURARIA LONDRES

Rau 7 de Setembro, 147

Entre Uruguyana e Travessa de São Francisco de Paula

Casa das duas Portas Largas. Ao lado das afamadas ca. arame Serpa. — Fazer

concertos em roupas de homem

TELEFONE N. 808

Tinturaria e Alfaiataria RUY BARBOSA

Especialidade em roupas sob medida

Concerta-se roupas de homens

MORAES & MOREIRA

Rua Senhor dos Passos, 96

Tel. 4803-Norte—RIO DE JANEIRO

Café e Bilhares do Campo

Casa especial em, café, chocolate, leite de Minas, mingaus, gemadas e ceias

ABERTO ATE' A 1 HORA DA NOITE

José Antonio de Azevedo

R. Frei Caneca, 1

Canto da Praça da Republica e esquina da Rua Barão do Rio Branco

TELEPHONE: C. 3750

RIO DE JANEIRO

Fabrica de Cerveja Oriente

de José Vasquez Ferro
Rua Visconde do Rio Branco 30



GARIBALDI

Piretico parc ao ar livre

(Entrada pela rua da Constituição 53)

TELEFONE C. 1573

Rio de Janeiro

"D'AQUI A CEM ANOS"

Encontra-se á venda na redação do COSMOPOLITA essa instrutiva obra de propaganda socialista, de Eduardo Bellamy, ao preço de 2000 réis.

Todos os trabalhadores que se interessam em' australian a evolução proletaria, caminhando para a conquista ca justiça, devem estudar essa valiosissima obra.

Bar Fidalga

QUINTA DA BOA VISTA

O parque mais frequentado desta capital

Licores, vinhos finos e de todas as qualidades, cervejas, refrescos, sandwiches e e comidas frias.

Serviço feito com todo

o-asseio e promptidão

M. J. PIRES

Tel. 4896 - Vila

"O Cosmopolita"

São nossos representantes: Em Santos, Emilio Alvarez—Hotel Balneario.

Em Buenos Aires, Alvaro Ferruz Estrada—Calle Tucuman n. 862.

Os camaradas que nas localidades des acima indicadas dezejarem asinar "O Cosmopolita" poderão dirijir-se ás pessoas mencionadas.

Nesta Capital "O Cosmopolita é encontra o á venda no engraxate do Café Criterium.

Cervejaria Brahma



Recommenda as suas
afamadas marcas :



Fidalga Malzbier Brahma Porter

que são as preferidas pelas pessoas de bom gosto

BEBAM

CAXAMBÚ

A soberana das
aguas de meza

RIO DÃO O vinho de meza
preferido

IMPORTADORES

J. Ferreira & C.

Cerveja Park Bier. Estomacal
e nutritiva

PRAÇA TIRADENTES, 27

CASA TIM-TIM POR TIM-TIM

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
* SEMPRE NA PONTA *
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ESPECIALIDADE EM PETISQUEIRAS A PORTUGUEZA
E "COM ELLAS E SEM ELLAS" - ABERTO ATE' 1 HORA DA NOITE

Rua do Lavradio n. 41 - Telephone 3229
RIO DE JANEIRO

DURAN & BARBOSA

"Casa Rist"

Deposito exclusivo de productos
nacionaes

VINHOS E CONSERVAS

Rua 7 de Setembro n. 77

Telephone 455 - Central

BEBAM

SALUTARIS

A Rainha das

Aguas de Meza

CENTRO COSMOPOLITA

Séde: RUA DO SENADO 215--217
(TELEPHONE 1499 CENTRAL)

Esta sociedade, fundada em 31 de Julho de 1903, incumbem-se de fornecer ás exmas. familias, confeitarias, hotéis, restaurants
clubs, bars e demais casas deste ramo, pessoal competente
para banquetes, casamentos, pic-nics, etc. etc., não só na capital como no interior, responsabilizando-se pelo mesmo

Aluga o seu vasto salão para festivas, conferencias e outros actos de reconhecida moralidade

Atende a chamados todos os dias uteis das 7 ás 22 horas e aos domingos até ao meio dia